



QUARTAS DE FINAL  x 

Em tempos de falsos 9 como Messi e Mbappé liderando a artilharia, o choque entre Erling Haaland e Harry Kane premia reinvenção dos autênticos centroavantes na Copa

Quem não tem, bate palma

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — A história do futebol é feita de revoluções e contrarrevoluções. Algumas surgem de uma mudança tática. Outras pedem passagem quando jogadores excepcionais desafiam tendências e obrigam o esporte a rever conceitos. O Hard Rock Stadium será palco, hoje, às 18h (de Brasília), em Miami, de um confronto sobre praticamente um século de debates e transformações na posição de centroavante.

Noruega e Inglaterra disputam vaga à semifinal, mas o espetáculo na Flórida oferece uma dimensão maior. No centro do palco estarão dois dos maiores atacantes do século: Erling Haaland e Harry Kane. Mais do que uma disputa entre artilheiros, trata-se de um encontro entre duas interpretações do camisa 9.

Durante anos, o futebol colocou a posição sob ameaça. O centroavante tradicional perdeu espaço para atacantes móveis, capazes de abandonar a área, ocupar o meio de campo e participar da construção das jogadas. São os casos de Messi e Mbappé, goleadores máximos desta edição com oito gols. A revolução do falso 9 ganhou força e parecia indicar um novo caminho para o jogo. A ideia, porém, não nasceu no século 21.

Quase 100 anos antes de Messi transformar o falso 9 em fenômeno global sob o comando de Pep Guardiola no Barcelona, outros jogadores desafiaram a lógica da posição. Matthias Sindelar, símbolo do Wunderteam austríaco dos anos 1930, foi um dos primeiros a compreender que o camisa 9 poderia ser mais do que um finalizador. Em vez de permanecer preso entre os zagueiros, ele recuava para participar da criação, atraía marcadores e abria espaços para os companheiros.

Nándor Hidegkuti levou o conceito a outro nível na lendária Hungria dos anos 1950. Em 1953, contra a Inglaterra, em Wembley, o atacante marcou três vezes na goleada por 6 x 3 e expôs um problema tático até então pouco explorado: o que fazer quando o centroavante abandona a zona de origem?

Décadas depois, Johan Cruyff transformou a liberdade posicional em filosofia. No Futebol Total da Holanda, a troca constante de posições deixou de ser uma característica individual e passou a representar uma nova maneira de interpretar o jogo.

Messi foi a síntese moderna dessa transformação. Ao deslocar-se para o centro do ataque do Barcelona, a partir de 2009, tornou o falso 9 uma referência mundial. O futebol passou a valorizar atacantes capazes de criar, associar e chegar ao gol sem necessariamente ocupar a área como um centroavante clássico. Parecia o fim do homem de referência.

A resposta veio com Haaland e Kane. Eles não representam uma volta ao passado. São a evolução. Haaland é a especialização levada ao limite. O norueguês transformou o ataque à profundidade em uma ciência. Cada movimento tem finalidade. Cada arancada busca o espaço mais perigoso. Ele não precisa participar



Dois caminhos para o gol

Tira-teima	Erling Haaland	Harry Kane
Estilo	Finalizador de elite	Atacante construtor
Diferencial	Ataque à profundidade	Leitura do jogo
Movimento	Explosão e ruptura	Recuo e associação
Área	Domínio absoluto	Presença e chegada
Participação	Poucos toques, impacto máximo	Mais ações, influência ampla
Parceiro-chave	Martin Odegaard	Jude Bellingham
Gols	59 em 64 jogos	73 em 64 jogos
Assistências	11	8

Dados da temporada 2025/2026 por clubes e seleções

de dezenas de ações durante uma partida porque a maior virtude está a capacidade de transformar poucos contatos com a bola em lances decisivos, como nos dois gols contra o Brasil nas oitavas. É um atacante que obriga o adversário a viver em permanente estado de alerta.

Kane escolheu uma estrada diferente. O inglês é um centroavante capaz de raciocinar como meia. Recuar, organizar, lançar e finalizar fazem parte do mesmo pacote. Ele aproxima setores, cria superioridade entre as linhas e participa da construção ofensiva antes de reaparecer na área para concluir. Haaland é a força da ruptura. Kane é a inteligência da conexão. Um acelera o jogo. O outro controla o ritmo.

As diferenças aparecem nas sociedades construídas ao redor. A Noruega encontra em Martin Odegaard a capacidade de interpretar os movimentos de Haaland e explorar os espaços criados pela presença física. A Inglaterra tem em Jude Bellingham um parceiro de Kane, alternando infiltrações e organização.

O duelo em Miami não será apenas entre dois goleadores. Opõe dois sistemas ofensivos que dependem da compreensão dos principais jogadores. Para a Noruega, o duelo representa a oportunidade de alcançar uma semifinal inédita e transformar uma geração talentosa em marco histórico. O país jamais chegou tão longe em uma Copa do Mundo. Para a Inglaterra, significa manter vivo o sonho de reconquistar o mundo depois de 1966 e confirmar uma geração construída ao redor de nomes como Kane e Bellingham.

Individualmente, o peso também é enorme. Haaland busca o capítulo mais importante da história do futebol norueguês. Kane tenta acrescentar ao currículo extraordinário o reconhecimento definitivo com a camisa da seleção inglesa.

Miami é acostumada aos espetáculos. A cidade recebe eventos capazes de reunir os maiores nomes do esporte. Hoje, porém, o centro do palco pertencerá a dois homens acostumados a decidir perto do gol. Durante anos, o futebol anunciou o desaparecimento do camisa 9. A posição respondeu com adaptação.

Sindelar abriu o caminho. Hidegkuti revolucionou. Cruyff ampliou a ideia. Lionel Messi transformou o conceito em fenômeno. Agora, Haaland e Kane escrevem o capítulo mais recente dessa história. A revanche do camisa 9 acontece em Miami.



NORUEGA



Técnico: Stale Solbakken

18h

Hard Rock Stadium

Miami

Copa do Mundo

Quartas de final

Transmissão

CazéTV

Árbitro

Clement Turpin (FRA)



Técnico: Thomas Tuchel

INGLATERRA

